

LIÇÃO 02

AS SUTILEZAS DA
BANALIZAÇÃO
DA GRAÇA

ISAQUE C. SOEIRO

SUBSÍDIO TEOLÓGICO DA REVISTA DE ADULTOS

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

Correção orto-gramatical:

Mário Saraiva

SOEIRO, Isaque Costa. As sutilezas de satanás contra a Igreja: subsídio bíblico-teológico. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2022. 16 p.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2019 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios - mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. - salvo em citações com indicação da fonte.

O presente texto serve de apoio aos Educadores da Escola Bíblica Dominical, especialmente aos que ensinam a Revista de Adultos do currículo da CPAD.

Este 3º Trimestre de 2022 tem como título: **“OS ATAQUES CONTRA A IGREJA DE CRISTO: As Sutilezas de Satanás nestes Dias que Antecedem a Volta de Jesus Cristo”**, comentada pelo pastor-teólogo **José Gonçalves**.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada – NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este breve subsídio de apoio à **LIÇÃO 02, “AS SUTILEZAS DA BANALIZAÇÃO DA GRAÇA”**, foi escrito tendo como objetivos:

- *Apresentar* o entendimento bíblico sobre a graça de Deus;
- *Ressaltar* os principais fatores na definição teológica da graça de Deus;
- *Ressaltar* os principais erros e acertos na resposta cristã à graça de Deus recebida em Cristo; e,
- *Destacar* a resposta cristã apropriada à graça de Deus em Cristo.

INTRODUÇÃO

A graça é um atributo perfeito, imutável e infinito do Ser de Deus e maravilhosamente manifestada na obra de salvação em Jesus Cristo. Apesar de bíblica, rica doutrinariamente e uma gloriosa experiência espiritual, a graça continua a ser uma área de grandes incompreensões e banalizações.

A doutrina da graça de Deus declara sua natureza e como ela funciona na operação da salvação dada mediante o Salvador e Senhor Jesus Cristo. Esse conhecimento deve preencher a recepção da graça divina na própria vida e nortear a resposta cristã numa vida onde abunda a graça de Deus. Jesus superabundou em graça na vida da sua Igreja!

O presente texto trata sobre o significado bíblico e doutrinário da graça de Deus e, partir disso, esboça uma resposta cristã apropriada ao que a Bíblia diz sobre a graça divina.

Bons estudos!

01

A GRAÇA DE DEUS MANIFESTADA

A “graça” é um atributo da natureza de Deus – igualmente compartilhada em perfeição e infinitude pelo Pai, Filho e Espírito Santo. Por isso, a obra da salvação é uma manifestação da graça divina e está relacionada com todos os aspectos da vida cristã. Por tudo isso, a graça de Deus é central na fé cristã.

Deus revelou sua graça em seu Caráter, sua Palavra e suas Obras, especialmente na obra da salvação. Nesse sentido, o apóstolo Paulo escreveu a Tito:

Tito 2.11-13: “Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo” (NVI/grifo nosso).

A compreensão teológica dos ensinamentos bíblicos sobre a graça de Deus é fundamental para que o cristão responda corretamente à graça manifestada soberanamente e recebida mediante a fé em Cristo. Precisa ser entendida de forma correta, para ser desfrutada de modo verdadeiro.

Nesta seção, será esboçada as linhas gerais sobre a graça divina. Para tanto, será abordada a **fraseologia bíblica** para “graça” e a **definição teológica** de graça.

1.1

A Definição Bíblica da Graça Divina

As Escrituras – Antigo e Novo Testamento – empregaram termos no hebraico e no grego para comunicar a ideia do que é e o que faz Deus em sua graça. Esses termos formam a fraseologia bíblica para “graça”, que, por sua vez, comunica a ideia correta da graça divina.

1.1.1 - O Termo Hebraico para "Graça" Divina.

No Antigo Testamento, utiliza-se mais recorrentemente o termo hebraico “*chen*” (*hên*) para traduzir a ideia da graça e do favor imerecido que Deus concede. Essa palavra hebraica significa graça, favor ou compaixão[1]; mais especificamente, essa graça ou favor é algo imerecido: Deus não é obrigado a concedê-la a ninguém e ninguém pode reclamá-la nem ninguém tem qualquer mérito para merecê-la (cf. Gn 6,8; Êx 33.12-17, Am 5.15; Jn 4.2).

1.1.2 - O Termo Grego para "Graça" Divina.

No Novo Testamento, o termo grego em evidência é “*charis*”, que é traduzido por graça[2]. A ênfase está na gratuidade da parte de Deus e falta de merecimento da parte dos homens. A graça é um dom gratuito de Deus a seres humanos que não tinham qualquer mérito que o obrigasse a concedê-la (cf. At 15.11; Rm 3.24; 5.17-18,20; Ef 2.5-9; Tt 2.11; Hb 4.11; Tg 4.6; 1 Pe 5.10).

Esses termos indicam a graça em estreita relação com o amor, misericórdia e bondade de Deus na obra da salvação. A graça é um dom pessoal e gratuito de Deus. “A palavra ‘graça’ expressa a ideia de que Deus age por bondade espontânea para salvar os pecadores: Deus amando o não-amável, fazendo uma aliança com eles, perdoan-

[1] **Dicionário Strong:** hebraico e grego, núm. de referência. 2580.

[2] **Dicionário Strong:** hebraico e grego, núm. de referência. 5485.

do-lhes os pecados, aceitando-os, revelando-se a eles, comovendo-os a uma resposta, levando-os finalmente ao pleno conhecimento e gozo de Si mesmo”[3].

1.2

A Definição Teológica da Graça Divina

A Teologia, especialmente a Teologia Exegética e Sistemática, ajuda o cristão a cultivar uma visão correta acerca da natureza da graça de Deus e como a graça de Deus age em relação às criaturas.

A abundância de textos bíblicos sobre a graça divina revela um quadro belo e claro sobre sua configuração. Como o cristão deve compreender a graça? Na sequência, são apresentadas definições teológicas que lançam luz sobre os vários aspectos da graça de Deus.

1.2.1 - Definições Teológicas da "Graça" Divina.

Os livros de Teologia Sistemática sobre os atributos de Deus trazem inúmeras definições da graça de Deus. As definições apresentadas abaixo descrevem a graça divina em termos que torna claro a natureza e a obra da graça manifestada no relacionamento de Deus com a humanidade (de modo geral) e a Igreja (de modo especial).

A. O autor Abraham Booth define a graça divina: “o favor eterno e totalmente gratuito de Deus, manifestada na concessão de bênçãos espirituais e eternas a criaturas culpadas e indignas”[4].

B. O autor James I. Packer descreveu a graça divina: “A graça de Deus é amor livremente demonstrado para com pecadores culpados ao contrário de seu mérito, sendo, na realidade, um desafio ao seu demérito. É Deus mostrando bondade a pessoas

[3] PACKER, James I. **Vocábulo de Deus**. 2ª ed. São José dos Campos, SP: Fiel, 2017, p.148-149.

[4] BOOTH, Abraham *apud* CAMPOS, Heber Carlos de. **O ser de Deus**. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2012, p.304..

que merecem apenas a inclemência e que não tinham qualquer razão para esperar outra coisa a não ser isso”[5].

Essas duas definições apontam para o âmago do conceito bíblico de “graça”: o favor, a bondade e a benção de Deus concedidos a quem não merecia e estava sob condenação por causa do pecado; a salvação vem pela graça de Deus.

1.2.2 - Fatores Importantes na Definição Teológicas da Graça.

Os textos bíblicos e as definições teológicas acima devem oportunizar o destaque de pontos da natureza e obra da graça de Deus.

A. A graça é um atributo da natureza de Deus igual e perfeitamente compartilhada pelas três Pessoas da Trindade. A graça é igualmente atribuída às três distintas Pessoas da Trindade, sendo perfeito atributo do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Toda a natureza e todas as obras do Pai, do Filho e do Espírito Santo são configuradas pela manifestação da graça (1 Pe 5.10).

James. I. Packer acertadamente notou que, no Novo Testamento, a graça é um tema central, de modo que:

O Deus ali é “o Deus de toda a graça” (1Pe 5.10); ali, o Espírito Santo é “o Espírito da graça” (Hb 10.29); e, todas as esperanças ali expostas apoiam-se sobre a “graça do Senhor Jesus” (At 15.11), aquele Senhor que sustentou Paulo com esta certeza: “A minha graça te basta” (2 Co 12.9). No dizer de João, “a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo” (Jo 1.17); e, as novas acerca de Jesus são chamadas de “o evangelho da graça de Deus” (At 20.24). [6]

[5] PACKER, James I. **O conhecimento de Deus**. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2014, p.123.

[6] PACKER, James I. **Vocábulo de Deus**. 2ª ed. São José dos Campos, SP: Fiel, 2017, p.143.

B. A graça é a natureza da salvação dada por Deus. A graça divina abunda rica e suficientemente na salvação dada por Deus em Jesus Cristo, mediante a operação do Espírito Santo. J. I. Packer afirma que “a salvação neotestamentária é pela graça de Deus, do começo ao fim (Ef 2.5,8); é a graça de Deus que nos dá a salvação (Tt 2.11) e a finalidade da salvação é louvor da glória da graça de Deus (Ef 1.6)”[7].

Por um lado, o estado de total miséria humana caída na pecaminosidade e rebelião contra Deus demonstra a riqueza suprema da graça divina que abundou na salvação de pecadores. O estado de condenação no pecado lança luz sobre a beleza, riqueza e poder da graça divina manifestada (Rm 5.20-21; 1 Tm 1.15-16). Por outro lado, a salvação é um dom gratuito da suprema riqueza da graça de Deus (Rm 3.24; Ef 2.5,8; 2 Tm 1.9). Nessa obra, a graça está associada aos atributos divinos do amor, bondade e misericórdia. Tudo converge para a salvação.

Essas linhas delineiam as principais verdades bíblicas e doutrinárias sobre a graça de Deus manifestada na obra da salvação. Esse é o fundamento doutrinário sobre o qual a Igreja deve experimentar e exercitar a graça divinamente revelada.

[7] PACKER, James I. *ibidem*, 2017, p.144.

A GRAÇA DE DEUS RECEBIDA

Como responder adequadamente à graça divina? Muitos equívocos de pensamentos e atitudes erradas já foram cometidos nesta doutrina.

O renomado pastor-teólogo anglicano James I. Packer, quando abordou a graça divina nos seus escritos teológicos, sempre alertou contra os perigos provocados pelas incompreensões e desvalorização da graça de Deus no seio da Igreja. Ele denunciou:

O significado da graça não é corretamente apreciado hoje. Nos últimos cem anos ou mais, esse tópico tem sido tão negligenciado por alguns, e mal manuseado por outros, que a clara e profunda compreensão do mesmo, legada pelos reformadores, pelos puritanos e pelos evangélicos do século XVIII à sua posteridade, quase desapareceu da cena religiosa [...]. Para muitos, porém, esse termo sugere apenas noções vagas, como uma celestial recarga de bateria, administrada por meio das ordenanças; e, para a maioria, ele já não significa coisa alguma [8].

Diante desse quadro, o cristão precisa renovar sua compreensão bíblica da graça e abalizar sua experiência com a graça de Deus, segundo o firme fundamento doutrinário. Para tanto, é necessário distinguir os principais erros de teoria e prática e cultivar os ensinamentos bíblicos da graça divina.

[8] PACKER, James I. *ibidem*, 2017, p.145.

2.1

Evitando os Equívocos que Banalizam a Graça Divina

A história da Igreja, desde os dias apostólicos na Igreja primitiva, enfrentou dois graves erros – extremos – que criaram graves obstáculos e banalização da graça divina. São o legalismo e o antinomismo.

2.1.1 - O Legalismo: a religiosidade que banaliza a graça salvadora de Deus.

A essência do legalismo é a tentativa humana de buscar o favor de Deus mediante a prática forçosa de boas obras; o peso recai sobre a religiosidade e moralidade humana. O legalismo sempre estabelece o princípio segundo o qual se pode obter “mérito próprio” para o perdão e salvação diante de Deus. Uma excelente resposta bíblica contra o legalismo ocorre aos Romanos 3.9-31 e Efésios 2.5-10.

O legalismo apega-se a um conjunto de obediência cega, baseada na exterioridade das ações. Desse modo, o legalismo afirma: não toque nisto, nem naquilo; não coma isto, nem aquilo; faça isso, evite aquilo. O legalismo enfatiza a obra do próprio ser humano na salvação. A visão legalista escraviza mais uma vez aquilo que a graça de Deus já libertou!

O legalismo, na atualidade, ocorre quando os cristãos incorrem na prática religiosa judaica que colocava sua salvação na observância da Lei e foi duramente reprovado pelo Senhor Jesus e a mensagem do Evangelho. E, também, o legalismo se manifesta na prática do liberalismo teológico, que reduz o Evangelho à moralidade e práticas de boas obras.

Facilmente o cristão pode incorrer nessa visão e prática do legalismo,

rejeitando a liberdade da graça de Deus. O cristão pode cair no erro do “ativismo religioso”, que desprende grande esforço para as práticas cristãs, não como resposta sincera à graça de Deus, mas como meio de impor uma religiosidade de mérito diante de Deus.

2.1.2 - O Antinomismo: a libertinagem que banaliza a graça salvadora de Deus.

A essência do antinomismo é a libertinagem, uma vida cristã sem limites com uma liberdade elevada além dos limites da pureza e santificação. Uma excelente resposta bíblica contra o antinomismo ocorre na carta aos Romanos, em 6.1-2.

O sentido etimológico de “antinomismo” é a completa negação da obediência à Lei e, por extensão, significa a desvalorização, negação e uma atitude de insubmissão a normas e prescrições de qualquer natureza; é uma falsa licença para relativização dos limites da fé e obediência às Escrituras e sua doutrina.

A graça de Deus que perdoou, justificou e libertou do domínio do pecado não é uma autorização para o cristão continuar sendo transigente com o pecado. O antinomismo ou libertinagem diz: “se você realmente é salvo pela graça, então não importa o que você faz”[9]. Essa visão errada da graça libertadora procura na graça justa e santa de Deus razões para validar ações pecaminosas! Na prática, essa visão que banaliza a graça insiste que: 1) quanto mais pecado mais graça a pessoa recebe de Deus; ou, 2) é possível pecar um pouco mais, insistir em alguma prática pecaminosa, ser transigente com o mundanismo, pois a graça de Deus há de sempre perdoar todo erro.

[9] GONÇALVES, José. **Maravilhosa graça**: o evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos romanos. Rio de Janeiro: CPAD, 2016, p.59.

O pastor-teólogo Dietrich Bonhoeffer, martirizado pelo nazismo alemão, denunciou, nos seus dias, esse equívoco da graça divina com o conceito de “graça barata”:

A graça barata é graça como resto de estoque, perdão barateado, consolo barateado, sacramento barateado [...] é graça sem preço, sem custo [...]. Nesta Igreja, o mundo encontra cobertura barata para seus pecados, dos quais não se arrepende e, na verdade, não quer se libertar. Assim, a graça barata é a negação da Palavra viva de Deus [...] Nada precisa mudar e tudo pode permanecer como antes [...]. A graça barata é a pregação do perdão sem arrependimento do pecador, é o batismo sem disciplina eclesiástica, é a comunhão sem confissão de pecados, é a absolvição sem confissão pessoal. A graça barata é a graça sem discipulado, é a graça sem cruz, é a graça sem Jesus Cristo vivo e encarnado. [10]

A graça de Deus liberta do domínio do pecado para uma vida de abundância na obediência e santificação pela fé e submissão voluntária ao senhorio do Senhor Jesus Cristo.

2.2

Cultivando as Verdades que Valorizam a Graça Divina

A graça recebida de Deus deve ser cultivada em todos os aspectos da vida e do serviço cristão. O caminho certo a seguir é aquele que comunica como a graça é e como ela age na obra da salvação.

2.2.1 - A graça de Deus está no fundamento da salvação em Cristo.

A salvação é dom da graça divina. A explicação paulina aos Efésios 1.3 – 2.10 fala dos aspectos eternos, históricos e espirituais da salvação dada por Deus pela fé em Jesus Cristo e aplicação do Espírito Santo. E, todos os fatores da salvação – o Evangelho da salvação, as bênçãos

[10] BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2016, p.19-20.

espirituais, a eleição, a predestinação, a adoção, o amor redentor, a remissão dos pecados, a ressurreição em Cristo para uma nova vida, a sabedoria espiritual, a herança eterna, o selo do Espírito Santo e o louvor à glória de Deus – estão alinhavados pela graça de Deus!

A graça de Deus é a força motivadora de todo o plano da salvação e cada aspecto da obra salvífica em Cristo mostra a riqueza suprema da graça divina! A graça de Deus evidencia o amor e a bondade ricamente abundante em tudo o que Deus fez para salvar o pecador da condenação eterna e reconduzi-lo à comunhão com Ele.

2.2.2 - A graça de Deus está no desenvolvimento da salvação em Cristo: do início à glorificação.

A graça de Deus é fonte sempiterna da libertação do pecado: desde a remissão do pecado, libertação do domínio do pecado, o crescimento na santificação e até a obra final de glorificação de cada salvo individualmente. A graça de Deus assegura um plano perfeito de salvação para aquele que crê e persevera na fidelidade ao Senhor Jesus Cristo. A salvação e a fé são – da eternidade à história e do início, sua continuidade e até a sua completude – fonte da graça divina manifestada em Cristo e recebida mediante a fé na Palavra do Evangelho e obra do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

“A Resposta Cristã Adequada à Graça de Deus em Jesus Cristo”

Deus revelou sua Palavra para dar conhecimento do seu Ser, sua Vontade e suas Obras, sendo a medida exata pela qual o cristão deve abalizar todo o seu entendimento e maneira de viver, o que incluiu os ensinamentos sobre a graça divina na vida cristã.

Se a graça de Deus é tão fundamentalmente vital para a salvação, então a experiência cristã com a graça divina é crucialmente importante. É preciso saber as linhas gerais de ações corretas e ações a evitar.

1) É preciso cultivar uma vida de crescimento na graça do Senhor Jesus Cristo. O apóstolo Pedro associou a palavra “graça” do Senhor Jesus com o “conhecimento” de Deus em Jesus Cristo (2 Pe 1.2-11; 3.18). O apóstolo Pedro apontou para a necessidade de o cristão investir no seu conhecimento das dádivas da graça mediante as quais Deus tem resgatado a sua Igreja e a tem sustentado para a plenitude da vida eterna. Eis a descrição da graça salvífica:

2 Pedro 1.2-8: "Que a graça e a paz lhes sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Pelo poder de Deus nos foram concedidas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. Por meio delas, ele nos concedeu as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vocês se tornem coparticipantes da natureza divina, tendo escapado da

corrupção das paixões que há no mundo. Por causa disso, concentrando todos os seus esforços, acrescentem à fé que vocês têm a virtude; à virtude, o conhecimento; ao conhecimento, o domínio próprio; ao domínio próprio, a perseverança; à perseverança, a piedade; à piedade, a fraternidade; à fraternidade, o amor. Porque essas qualidades, estando presentes e aumentando cada vez mais, farão com que vocês não sejam nem inativos, nem infrutíferos no pleno conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo" (grifo nosso).

A graça cresce pelo conhecimento pessoal e íntimo com o Senhor Jesus. É uma dinâmica viva e espiritual entre o cristão e seu Salvador. Os dons da graça salvífica precisam ser cultivados pela fé que se orienta pelas Escrituras, pela oração e pela obediência. A graça já está dada, gratuitamente concedida pela fé em Cristo e para ser desfrutada no crescimento espiritual.

2) É preciso responder à graça salvífica por meio de uma vida de gratidão e louvor à glória de Deus - o Pai, o Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo. Diante da suprema riqueza da graça de Deus, pela qual veio a salvação, cabe ao cristão deixar fluir a gratidão inaudita no coração e uma vida de alegria, contentamento e louvor a Deus.

Tomando o texto paulino, na carta aos Efésios, em 1.3 - 2.10, o apóstolo associa duas respostas cristãs diante da graça salvífica de Deus: por um lado, todo cristão deve levar uma vida que honra e louva a Deus, por sua glória excelsa manifestada na riqueza da sua salvação em Cristo: “para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado” (1.6/NVI; cf. v.12); e, por outro lado, todo cristão deve conduzir sua vida por fé e em obediência a

toda a vontade de Deus: “Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos” (2.10/NVI).

A vida sob a graça de Deus não é um espaço superficial, mas uma profunda fonte de grande conhecimento bíblico e regozijo espiritual. A vida sob a graça de Deus não é uma desculpa para testar os próprios limites dos desejos pecaminosos. A vida sob a graça de Deus não é um espaço de permissividade, como se o perdão divino fosse condescendente com uma vida de pecaminosidade e mundanismo. A vida sob a graça de Deus é uma vida de gratidão pela salvação recebida e, por isso, criteriosa com tudo quanto é verdadeiro, amoroso, santo e bom.



AUTOR

PR. Isaque C. Soeiro, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA). Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA). Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Ciência das Religiões (ILUSES/LUSÓFONA). Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã - IPEC. Membro do conselho de educação e cultura da CEADEMA. E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.



REVISOR

PR. MÁRIO SARAIVA, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Buriticupu (MA). Graduações em: Licenciatura em Letras, com habilitação em Português, Inglês e suas respectivas literaturas (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA). Pós-graduações em: Especialista em Teologia (Universidade Estácio de Sá - UNESA), Pós-Graduando em Exegese Bíblica (Centro de Estudos Bet-Hakam) e Mestrando em Ciências Teológicas (Universidade de Desenvolvimento Sustentável - UDS, Assunção, Paraguai).
E-mail: pr.mariosaraiva@gmail.com

REALIZAÇÃO



APOIO



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E
CULTURA DA CEADEMA

